

#OrgulhoDeSerUFRJ

OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

AÇÃO EM REDE

LUCAS ABREU
lucas@adufjr.org.br

Ao longo de 2022, o Observatório do Conhecimento estruturou seu trabalho a partir de quatro eixos temáticos: monitoramento do orçamento da Ciência e Educação Superior; Lei de Cotas;

a discussão sobre as mulheres na Ciência; e a liberdade acadêmica. A rede também teve forte atuação junto ao Legislativo em defesa da educação pública e da área de C&T.

“Acho que foi nosso melhor ano”, avaliou a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório. “Ampliamos a nossa

incidência na sociedade civil, quando fazemos um documentário que repercute na comunidade universitária — em referência ao filme “Ciência: luta de mulher” —, assim como as nossas campanhas, e elas incidem na sociedade por meio das redes”, explicou.

Para Mayra, o Observatório também teve um papel importante no cenário político. “Inci-

dimos, em um contexto de uma eleição crucial para democracia brasileira, também no Parlamento. Conseguimos participar dos grandes momentos do Congresso no tocante à questão da educação superior e da Ciência e Tecnologia”, acrescentou.

O professor da UFBA Daniel Peres, representante da APUB no Observatório, reforçou o papel que a rede teve na produção de informações relevantes para a sociedade. “Conseguimos avançar numa melhor relação com a imprensa, em grande medida por apresentarmos dados relevantes que consubstanciavam nossas

posições”, disse Daniel.

Para o professor, o Observatório também atuou na aproximação entre o movimento docente e a comunidade científica. “Apesar de mais de 90% da Ciência no Brasil ser feita nas universidades públicas e, portanto, por professores, pós-graduandos e pesquisadores, a comunidade científica nunca se envolveu, com raras exceções, com o movimento docente. O que o Observatório vem mostrar é que há um espaço enorme para ser trabalhado e conquistado, e que pode somar muito na defesa da universidade e do conhecimento”, avaliou.



ORÇAMENTO DO CONHECIMENTO

Em 2022, o Observatório aprofundou seu monitoramento do chamado Orçamento do Conhecimento, que reúne os orçamentos da Educação Superior e da Ciência e Tecnologia. Lançado em maio, o Balanço do Orçamento do Conhecimento mostrou que o Brasil perdeu R\$ 83,8 bilhões no orçamento federal da Educação Superior e da Ciência, desde 2015, e que no final deste ano as perdas chegariam a R\$ 100 bilhões. Em novembro, foi lançado o balanço da PLOA 2023, que mostrou que a proposta do governo Bolsonaro para o orçamento da Ciência, Tecnologia e Educação Superior para 2023 é equivalente à de 15 anos atrás.

dilha, professora aposentada da UFPE, Maria da Glória Teixeira, professora de Medicina da UFBA, Isis Abel, professora da UFPA, e Nina da Hora, cientista da Computação e pesquisadora de temas ligados à segurança digital. O filme foi lançado em Brasília, com a presença de cientistas, professoras da Educação Básica, representantes sindicais e do Congresso. O filme também foi exibido no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, e em outras universidades, como a UFBA, a UFPR e a UFPA, cujas associações docentes fazem parte do Observatório. O documentário está disponível no YouTube.



PACTO PELO CONHECIMENTO

Em outubro, o Observatório lançou o Pacto pelo Conhecimento, um compromisso em cinco pontos, como a recomposição do orçamento do conhecimento, reajuste dos valores das bolsas de pesquisas e uma política que garanta a autonomia das instituições de ensino. A rede convidou candidatos comprometidos com a liberdade acadêmica, a autonomia universitária e o financiamento adequado para as pesquisas a assinar o compromisso. Dos 49 signatários do Pacto pelo Conhecimento, 20 se elegeram. Serão 11 deputados e deputadas federais e oito representantes em assembleias estaduais comprometidos com a Ciência. Teresa Leitão (PT-PE), eleita para o Senado, também assinou o Pacto.



LEI DE COTAS

A Lei de Cotas para o Ensino Superior completou dez anos em 2022, prazo previsto pela própria legislação para ser revista. Para qualificar o debate em defesa das cotas, o Observatório organizou, em parceria com a Perifa Connection e a Coalizão Negra por Direitos, a campanha “Um passo pra dentro e muitos pro mundo”, que promoveu o debate sobre as cotas nas universidades, apresentando argumentos favoráveis à política para os integrantes da comunidade acadêmica.



LIBERDADE ACADÊMICA

O Observatório do Conhecimento, o Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) e o Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) apresentaram, em julho, a primeira fase de resultados da pesquisa “A liberdade acadêmica está em risco no Brasil?”, que trouxe dados alarmantes sobre a segurança para fazer Ciência no Brasil. Dos 1.116 cientistas que participaram da pesquisa, 58% afirmaram que conhecem experiências de pessoas que já sofreram limitações ou interferências indevidas em suas pesquisas ou aulas.



AÇÕES COM O LEGISLATIVO

O Observatório também intensificou suas ações junto ao Poder Legislativo. A rede estreitou o contato com a Frente Parlamentar pela Educação, e realizou diversas ações junto ao presidente da frente, o deputado Professor Israel (PSB-DF), como a apresentação do Balanço do Orçamento do Conhecimento e da PLOA. O grupo também se reuniu com o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Kim Kataguiri (União-SP) e com o relator do orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), para apresentar a demanda da recomposição do orçamento das universidades e da pesquisa para 2023.

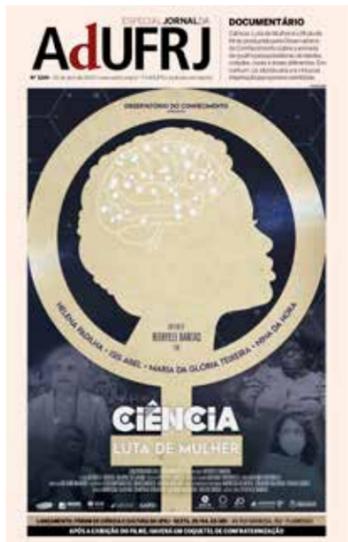
2023

No ano que vem, o Observatório pretende manter seus principais eixos temáticos.

A ideia é produzir um novo documentário sobre mulheres na Ciência, mas agora apresentando a questão da sub-representação interseccional de mulheres no campo da Ciência sob a perspectiva das meninas. O Orçamento do Conhecimento também vai continuar sendo acompanhado de perto. A rede também vai elaborar pesquisas para municiar os tomadores de decisão e parlamentares de informações de qualidade. Uma das propostas é fazer um inventário da destruição, uma pesquisa que levante os projetos que deixaram de ser apoiados por causa da falta de recursos. A defesa das cotas e da autonomia universitária também estará entre as frentes de trabalho do Observatório no ano que vem.

“Vamos poder ter uma atuação menos reativa de defesa da Ciência, já que não teremos mais um governo que trata a universidade como ameaça”, avaliou a professora Mayra Goulart. “Teremos um papel mais propositivo, atuando junto com o novo governo para pensar como que a Ciência e a universidade podem estar no centro desse projeto de reconstrução do Brasil pós-Bolsonaro”, acrescentou.

A professora Monica Stival, da UFSCar, representante da ADUFSCar no Observatório, também acredita que a rede vai ter uma participação política maior em 2023. “Teremos um ano muito desafiador, e o governo vai precisar de apoio da sociedade civil. Nós, enquanto organização, devemos ter uma participação política maior na defesa da Educação e da Ciência e Tecnologia”, avaliou a professora. “Vale destacar também a possibilidade de fortalecimento e de crescimento do Observatório como uma rede que pode agregar outras universidades e entidades”, acrescentou.



MULHERES NA CIÊNCIA

O Observatório do Conhecimento lançou, em abril, o filme “Ciência: luta de mulher”, que conta a história de quatro pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil: Helena Pa-

